

A prática da Biblioterapia no processo de enfrentamento do luto

The practice of Bibliotherapy in the process of coping with grief

Reinan Rios da Silva¹
Niliane Cunha de Aguiar²

RESUMO

O luto pode ser considerado um sentimento de profundo pesar e tristeza vivenciado após a perda de alguém significativo. Em alguns casos, torna-se um processo doloroso, marcado pela dificuldade de aceitação e pela presença de aflição e angustia. Nessas circunstâncias, contar com uma rede de apoio é essencial, e em alguns casos, buscar acompanhamento de um profissional em saúde mental. A leitura, nesse contexto, apresenta-se como um recurso de acolhimento, capaz de auxiliar na ressignificação dos sentimentos. Surge, assim, a Biblioterapia como prática de apoio ao enfrentamento do luto. Este estudo teve como objetivo realizar um levantamento de textos com potencial terapêutico indicados por autores brasileiros que publicaram sobre Biblioterapia no campo da Ciência da Informação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivo exploratório. Como procedimentos metodológicos, foram utilizados o questionário para a coleta de dados e revisão de literatura a partir dos textos dos autores identificados na Base de Dados em Ciência da Informação. Os resultados revelaram que, embora os autores da área não abordem diretamente o tema do luto em suas publicações, apresentam indicações relevantes de obras que consideram com potencial terapêutico. Essas indicações de textos podem contribuir para a prática da Biblioterapia voltada ao público enlutado, oferecendo caminhos de leitura que funcionam como suporte emocional no processo de enfrentamento da perda. Assim, o estudo evidencia lacunas a serem exploradas, mas também aponta possibilidades de uso da leitura como recurso de cuidado no âmbito da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Biblioterapia; leitura terapêutica; luto; textos terapêuticos; informação terapêutica.

ABSTRACT

Grief can be considered a feeling of deep sorrow and sadness experienced after the loss of someone significant. In some cases, it becomes a painful process, marked by difficulty in acceptance and the presence of distress and anguish. In these circumstances, having a support network is essential, and in some cases, seeking the assistance of a mental health professional. In this context, reading is presented as a welcoming resource, capable of helping to reframe feelings. Bibliotherapy thus emerges as a practice that supports coping with grief. The objective of this study was

¹ Mestrando em Ciência da Informação. Universidade Federal de Sergipe. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-1743-7527>. E-mail: reinanrios4@gmail.com

² Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal de Sergipe. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2198-7882>. E-mail: nilianeaguiar@academico.ufs.br



to survey texts with therapeutic potential recommended by Brazilian authors who have published on bibliotherapy in the field of information science. This is a qualitative, basic research study with an exploratory objective. As methodological procedures, a questionnaire was used to collect data and review the literature based on texts by authors identified in the Information Science Database. The results revealed that, although authors in the field do not directly address the topic of grief in their publications, they do provide relevant references to works that they consider to have therapeutic potential. These references to texts can contribute to the practice of bibliotherapy aimed at the bereaved, offering reading paths that function as emotional support in the process of coping with loss. Thus, the study highlights gaps to be explored, but also points to possibilities for using reading as a resource for care in the field of Information Science.

Keywords: Bibliotherapy; therapeutic reading; bereavement; therapeutic texts; therapeutic information.

Submetido em: 10 jun. 2025.

Aprovado em: 23 ago. 2025.

1 INTRODUÇÃO

O luto pode ser considerado um profundo sentimento de melancolia e tristeza que as pessoas passam após o falecimento de uma pessoa próxima e com relevante importância na vida do enlutado. Essa sensação pode ser considerada dolorosa para as pessoas que não conseguem aceitar a morte de alguém, tornando para muitos um momento de aflição e angústia. Será necessário analisar qual o nível de proximidade entre as partes, enlutado e quem faleceu, assim como, qual a emoção que este carrega após a partida de alguém, e se este sujeito entrará em um estado de pesar profundo.

Durante muitos anos, o luto foi considerado uma doença por se caracterizar um estado de tristeza e melancolia em que as pessoas se encontravam, sendo necessária a prescrição de medicamentos para os casos mais graves, como é o caso da depressão, conhecida atualmente. Por se tratar de um tema sensível, o luto pode ser investigado sob diversas perspectivas, como as da Psicologia, Sociologia, Antropologia, entre outras. No campo da Ciência da Informação, a Biblioterapia desponta como uma prática complementar com potencial terapêutico para auxiliar na vivência e superação do luto. No entanto, observa-se que essa temática ainda é pouco explorada na área, havendo escassez de estudos e registros que discutam práticas biblioterapêuticas voltadas especificamente ao acolhimento de pessoas enlutadas.



A Biblioterapia pode ser uma das áreas de atuação do bibliotecário que tem como objetivo auxiliar as pessoas por meio de leituras terapêuticas e mediação da leitura. A Biblioterapia pode ser aplicada com ajuda de uma equipe multidisciplinar com profissionais da área de saúde, como psicólogos, psiquiatras, enfermeiros e acompanhamento do profissional bibliotecário, nomeada de Biblioterapia Clínica. A Biblioterapia de Desenvolvimento, por sua vez, pode ser conduzida por profissionais com domínio de diferentes tipos de literatura — literária ou não literária — e que possuam formação específica na área. Essa modalidade é geralmente aplicada em grupos, por meio de textos breves, e busca promover o autoconhecimento, o fortalecimento emocional e o desenvolvimento pessoal. No entanto, é fundamental que o profissional responsável aprofunde seus conhecimentos teóricos e práticos sobre essa abordagem, a fim de conduzir as sessões com sensibilidade, escuta qualificada e intencionalidade pedagógica e terapêutica.

O objetivo desta pesquisa está inserido na abordagem da Biblioterapia de Desenvolvimento, pois as pessoas consternadas estão passando por um momento de dor pelo falecimento de alguém, mas não está sendo configurada como uma doença que precisa de apoio psicológico. A utilização da leitura terapêutica poderá contribuir na evolução e superação de maneira mais eficaz, pois fará com que os pensamentos sejam dissipados, desfocando do momento doloroso.

Diante do exposto, surge a pergunta: quais textos podem ser considerados terapêuticos pelos pesquisadores da Biblioterapia no Brasil, no campo da Ciência da Informação, e que podem beneficiar pessoas em processo de enfrentamento do luto?

Dessa forma, foi realizado um estudo para identificação de literaturas que poderão auxiliar o biblioterapeuta a conduzir este processo e como esse tipo de terapia complementar pode contribuir na vida das pessoas. Além disso, este tipo de pesquisa se justifica, pois, poderá aumentar o quantitativo de pesquisas com a abordagem da Biblioterapia aplicada às pessoas enlutadas ou até mesmo ser mais um campo para atuação do bibliotecário. Com essa listagem dos textos que poderão ser indicados para as pessoas que estão vivenciando esse momento, será indicada a melhor literatura para que se torne algo positivo, alcancem a catarse, e dessa forma, contribua na recuperação dessa situação aflitiva.

O objetivo geral deste trabalho foi descobrir quais os textos com potencial terapêutico que são recomendados pelos profissionais que tratam da Biblioterapia no

Brasil. Este estudo teve como objetivos específicos: identificar os autores brasileiros que desenvolvem pesquisas em Biblioterapia no campo da Ciência da Informação; explorar as contribuições dessa prática no contexto de enfrentamento de perdas e luto; e apresentar textos terapêuticos recomendados como instrumentos de apoio a pessoas em processo de luto.

Para que estes objetivos fossem alcançados, foi realizado um levantamento bibliográfico com os principais autores que publicaram acerca da Biblioterapia na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI).

Esse estudo é um recorte derivado do Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe (UFS), intitulado Biblioterapia para enlutados: textos terapêuticos para o enfrentamento do luto, defendido no ano de 2024.

2 BIBLIOTERAPIA E LUTO

O luto é um assunto sensível em sua abordagem, apesar de ser um processo inevitável e que todo indivíduo está propenso a vivenciar. O assunto é abordado em algumas áreas como a Psicologia, Psiquiatria, Filosofia, entre outras. Segundo Bowlby (1985), por muitos anos os especialistas buscavam a ligação entre o que causava a enfermidade psiquiátrica com a perda de alguém próximo.

Após décadas, buscando a origem, em 1940 que se iniciou maior dedicação nos estudos a essa situação aflitiva e emocionalmente perturbadora. Com a abrangência de pesquisas e autores interessados pela área, ainda que a morte seja vista como um assunto delicado, foi perceptível a necessidade de abordar o tema que está relacionado com rompimento de um vínculo que, inevitavelmente, todos passarão.

De acordo com Parkes (1998) e Franco (2010), por muito tempo o luto estava relacionado com a morte de alguém e haviam prescrições de medicações para as pessoas enlutadas. Nos tempos atuais, pode se relacionar este estado de melancolia com a depressão.

A perda de uma pessoa amada é uma das experiências mais intensamente dolorosas que o ser humano pode sofrer. É penosa não só para quem a experimenta, como também para quem a observa [...]. Para uma pessoa enlutada, apenas a volta da pessoa perdida pode proporcionar o verdadeiro conforto (Bowlby, 1985, p. 4).

Para quem está passando pelo processo de luto, por se tratar de um momento de muita tristeza, esse indivíduo pode não saber como expressar os sentimentos, pois a mente fica muito confusa. Deste modo, quem está próximo também pode ter a sensação de impotência, pois não sabe como ajudar, sejam com ações ou palavras. Contudo, o luto é processo que precisa ser vivido, possivelmente, amenizará a dor em alguns meses, ou poderá durar por toda a vida.

A higienização do processo de dor empurra o sofrimento para dentro do sujeito que a vivencia e leva os outros a não chegarem muito próximos ao sofrimento alheio, por um receio não apenas de contaminação, mas principalmente para não serem entendidos como intrometidos em uma relação que, aparentemente, não tem nada a ver com eles e é intimidade do sujeito que a sofre (Koury, 2023, p. 152).

Nesta perspectiva, quem convive com o indivíduo que está vivenciando o luto, não sabe exatamente como lidar com a dor do outro, por se tratar de algo tão particular, por vezes podendo ser julgados como insensíveis, mas é apenas uma impotência diante da situação e pode ter receio em tentar ajudar e acabar sendo visto como alguém que quer envolver-se demais em algo que não sabe o quão doloroso é.

Diante do exposto, é importante ressaltar que a pessoa enlutada precisa de uma rede de apoio social, a prática da empatia e que assim, contribuirá que este consiga ressignificar a dor e dar continuidade a sua jornada diante da perda.

Seitz (2006, p. 17) explana que "o termo Biblioterapia é derivado do grego 'Biblion', que designa todo tipo de material bibliográfico ou de leitura e de 'Therapein', que significa tratamento, cura ou restabelecimento". Deste modo, é possível explicar com mais clareza que a aplicação dessa técnica contribuirá de maneira evolutiva na mais desafiadora situação que as pessoas estejam passando, respeitando o nível emocional, pois em muitos casos precisará da ajuda de profissional mais especializado no tratamento.

A palavra terapia, tanto no grego como no hebraico, tem o sentido de atitude preventiva [...]. Assim, pode-se dizer que o papel do biblioterapeuta é cuidar do fôlego da vida. Permitir que a pessoa respire, isto é, que desbloqueie as suas tensões, que desabroche, que desate os nós que travam a livre circulação do sopro. O biblioterapeuta vale-se, portanto, da palavra, da conversa, do diálogo (Lucas; Caldin; Silva, 2006, p. 400).

A Ciência da Informação (CI) é uma área que seu objeto de estudo é a informação, conseqüentemente se faz necessário a presença de profissionais para realizarem o tratamento dessas informações de maneira que os interagentes possam recuperá-los posteriormente. Com o avanço tecnológico, a área de CI contemplou

uma interdisciplinaridade, onde Guedes e Baptista (2013) comentam a respeito que houve uma expansão para atuação na sociedade e fundamentada por sua característica intelectual, multidisciplinar e social. No que tange aos aspectos sociais para a Ciência da Informação, Le Coadic (2004) argumenta que essa área se preocupa com a necessidade do ser humano de preparar a demanda por informação, buscando promover a compreensão entre a realidade social e cultural. Desse modo, Guedes e Baptista (2013) complementam que a CI possui característica cognitiva, expondo a relação entre a dinâmica intelectual e a evolução do conhecimento. Com base neste contexto, a Biblioterapia tem relevância na Ciência da Informação, pois contribui para a sociedade no sentido de mediar informação, além de sensibilizar os leitores na importância da leitura e, conseqüentemente, transmutar sentimentos.

A Biblioterapia está dividida em algumas categorias, entre elas citaremos a Clínica, a Institucional e a de Desenvolvimento Pessoal. Para Leite (2019), as duas primeiras categorias citadas precisam de uma equipe multidisciplinar para a aplicação, pois geralmente são utilizadas para pessoas em situações mais críticas, e que necessitam do apoio de um profissional da área de saúde mental, como é caso da depressão. Essa equipe multidisciplinar contará com a presença de médicos, psiquiatras, psicólogos e bibliotecário.

A Biblioterapia de Desenvolvimento pode ser aplicada por qualquer profissional habilitado em Biblioterapia e com conhecimento em mediação da leitura com caráter literário e de maneira preventiva (como medida de auxílio antecipado) e corretiva (como recurso terapêutico para tratar um problema existente), se for o caso, também denominado biblioterapeuta.

No Brasil, é um tema ainda recente e que teve a sua abordagem no início dos anos 2000 e ganhou espaço de forma expressiva com a pesquisadora e professora da Universidade Federal de Santa Catarina, Clarice Caldin. Deste modo, por se tratar de um assunto ainda novo, é importante a busca por autores que abordem o tema, e inevitavelmente serão citados autores de outros países para embasamento.

A Biblioterapia é uma atividade que contribui para o autoconhecimento e desenvolvimento do ser, assim como contribui para o enfrentamento de desafios de maneira mais resiliente. Na utilização dessa ferramenta, o biblioterapeuta auxiliará as pessoas em entender os seus sentimentos, compreendê-los e até superá-los, nas mais variadas situações. Nesta pesquisa, será abordada a Biblioterapia de

Desenvolvimento como uma maneira de auxiliar pessoas enlutadas a superarem o momento de sofrimento que estão passando.

Segundo Caldin (2001), a Biblioterapia auxilia o autoconhecimento pela reflexão, proporcionando o equilíbrio das emoções o que pode contribuir para uma mudança positiva do comportamento humano. Para a autora, a prática pode ser realizada com textos bibliográficos ou não, desde que seja possível que o sujeito consiga se conectar com a temática apresentada, realizando sua interpretação, levando-o para a sua realidade e transformando seus sentimentos e emoções por meio dessa viagem intelectual, isto é, pela catarse, que é o momento em que o indivíduo encontra o sentido e o significado da informação terapêutica (texto, música ou imagem).

Contudo, é possível supor que indicações de textos com uma leitura mais difícil, poderá não atrair o público-alvo da maneira mais desejada. Na Biblioterapia, o ato de ler e interpretar pode ser considerado um ato individual e voluntário de contribuir na disseminação do conhecimento e ressignificação de pensamentos e sentimentos.

Caldin (2009), informa que apesar do pensamento de Proust considerar que a leitura solitária tenha efeito curativo, a autora aponta que existe um potencial terapêutico entre o livro e o leitor, afirmando também que a Biblioterapia tem mais eficácia quando realizada em grupo ou com no mínimo duas pessoas, pois durante o processo de leitura é possível a troca entre os participantes, assim como o descentramento – capacidade de um integrante da sessão de compreender algo de si próprio, baseado na fala do outro.

A leitura terapêutica pode contribuir na prevenção e na cura das mais variadas situações, dependendo do nível de gravidade de cada situação. De acordo com Fonseca (2014), a Biblioterapia não pode ser considerada uma panacéia para todos os males, mas é um instrumento complementar que contribui para muitas pessoas que utilizam a leitura como alternativa para a vida humana.

Em convergência, Pimenta (2020) informa que a Biblioterapia tem contribuições relevantes para quem sofre de transtornos mentais, pois é informativo, dá suporte e orientação com as indicações de leituras de acordo com a necessidade individual.

Deste modo, é uma técnica de apoio importante, pois, seja através da leitura individual ou em grupo, diante de uma situação do enredo ou do personagem, quem

estiver vivendo uma situação parecida, irá se identificar e começar a ressignificar os sentimentos.

A biblioterapia faz parte da leitura orientada, onde a responsabilidade do bibliotecário está em selecionar textos, livros, filmes e outros materiais como a poesia, o drama, o humor, que sejam do interesse dos participantes. Sua função é afetar o ajustamento do indivíduo ao texto lido, com a finalidade de depurá-los de qualquer excesso para que causem efeito moderador nos conflitos como meio de superar o medo, as inseguranças, as ansiedades peculiares a cada pessoa, proporcionando bem-estar na diminuição do stress causado por doenças ou problemas emocionais não resolvidos. Chegando-se então à catarse que é a justa medida dos sentimentos e de seu fator moderador. Tem-se também o riso como moderador dos conflitos, do estresse e do alívio da depressão e das angústias (Miranda, 2006, p. 84).

O período de enfrentamento de luto é desafiador, principalmente quando a proximidade e ligação do enlutado com quem faleceu é grande. Quando se é citado esse trecho, não pode ser afirmado que as pessoas que seguem a vida normalmente, sem passar pelo período de profundo pesar, são pessoas frias ou que não tinham sentimentos por quem fez a passagem.

Todavia, tem uma maneira diferente de enfrentar esse momento doloroso. Para Devine (2021), é desafiador conversar com pessoas enlutadas pois só entende de fato, quem está sentindo a dor e sabe o quão difícil é. As palavras de conforto que são proferidas, tentando encorajar o outro não tem tanto efeito pois para quem fica, apenas o retorno de quem partiu, seria a solução. São muitas as sugestões que são dadas para que o consternado saia da situação em que se encontra, porém, o período de luto é um processo e este precisa ser respeitado e compreendido.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objeto norteador a utilização da Biblioterapia como ferramenta para superação do luto. É importante reforçar que a leitura tem o poder de transformação, seja intelectualmente, assim como transmutação de sentimentos e pensamentos.

Como o objetivo da Biblioterapia é contribuir como instrumento de auxílio para pessoas com os mais variados problemas emocionais, quem está passando por um processo de luto não poderá ficar à margem deste contexto.

Deste modo, será utilizada a Biblioterapia de Desenvolvimento Pessoal para os enlutados que precisam e buscam essa ajuda, pois como é abordado por Leite (2019), poderá ser aplicada em grupo ou de forma individual, e contribuindo na expressão dos sentimentos e demonstrando que é natural o processo ao qual estão passando. Assim, a leitura poderá ter um efeito transformador e curativo.

3 METODOLOGIA

Para facilitar a compreensão dos procedimentos adotados, optou-se por criar o quadro abaixo, sinalizando a caracterização da pesquisa para apoiar o desdobramento do texto dissertativo que se coloca a serviço de explicar a reunião dos métodos empregados.

A perspectiva metodológica para caracterização da pesquisa realizada para o desenvolvimento deste artigo se baseia no autor Appolinário (2011, p.146), afirmando que a pesquisa básica tem como objetivo principal “[o] avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”. Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois possibilita reunir informações e ideias sobre um problema com pouco ou nenhum estudo anterior (Gil, 2002). Para Koche (2011, p. 126) “o objetivo fundamental de uma pesquisa exploratória é o de descrever ou caracterizar a natureza das variáveis que se quer conhecer”. No caso desta pesquisa, está sendo abordado um tema pouco utilizado que é a Biblioterapia de Desenvolvimento como instrumento de auxílio para pessoas em processo de luto. Para descrever de maneira resumida e prática a caracterização da pesquisa, foi elaborado o quadro 1.

Quadro 1 — Caracterização da pesquisa

| CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | |
|----------------------------|--|
| ABORDAGEM | Qualitativa. |
| NATUREZA | Básica. |
| OBJETIVOS | Exploratórios. Descritivos. |
| PROCEDIMENTOS | Pesquisa Bibliográfica. |
| INSTRUMENTOS | Questionário. |
| ANÁLISE DE DADOS | Análise do discurso. Revisão de Literatura. |
| POPULAÇÃO E AMOSTRA | Amostragem por acessibilidade ou conveniência. |

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Inicialmente, a ideia era identificar os autores que mencionavam a relação da Biblioterapia com o luto, mas não foram localizadas publicações com a temática específica. Deste modo, foi realizada uma seleção dos dez autores que mais publicaram sobre a temática da biblioterapia no Brasil de forma geral no período de abrangência inicial da Brapci (1962) até o ano de 2023, para aplicar o questionário para os autores que foram identificados.

Os questionários foram aplicados no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido,

previamente enviado por e-mail aos respondentes. Entre os dez listados, sete responderam ao questionário e contribuíram para o alcance dos resultados. Para o alcance dos objetivos específicos desta pesquisa, a coleta de dados ocorreu seguindo os passos listados no quadro 2:

Quadro 2 — Desenvolvimento da metodologia

| DESENVOLVIMENTO DA METODOLOGIA DA PESQUISA | |
|---|---|
| Objetivos | Metodologia |
| Identificar os autores da área de Biblioterapia na Ciência da Informação brasileira. | Pesquisa Bibliográfica: utilização da Base de Dados em Ciência da Informação – BRAPCI como fonte de pesquisa para identificar os dez autores que mais publicaram a respeito da temática. Os descritores utilizados foram: Biblioterapia – Aplicação; Biblioterapia – Ciência da Informação; Biblioterapia no Brasil. |
| Descobrir quais as contribuições da Biblioterapia no processo de luto. | Pesquisa Bibliográfica: identificar as abordagens dos autores que pesquisam ou atuam como biblioterapeutas. Foram utilizadas as palavras-chave: Biblioterapia – Luto; Literatura – Curativa. |
| Apresentar textos terapêuticos que podem ser utilizados para a Biblioterapia com enlutados. | Questionário: aplicação de questionário com os autores que mais publicaram sobre a temática da Biblioterapia na Ciência da Informação no Brasil. |

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

A metodologia utilizada possibilitou alcançar os objetivos propostos e apresentou os resultados que serão descritos a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme percurso metodológico apresentado anteriormente, o questionário aplicado aos profissionais brasileiros que publicaram sobre a Biblioterapia identificados na BRACI, possibilitou diversas reflexões acerca da temática da Biblioterapia para enlutados.

A tabela 1 apresenta os autores identificados e a quantidade de publicações dos participantes desta pesquisa:

Tabela 1 — Autores que mais publicaram sobre a Biblioterapia

(continua)

| AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM SOBRE A BIBLIOTERAPIA | |
|---|---------------------------|
| Participantes | Quantidade de publicações |
| Clarice Fortkamp Caldin | 16 |
| Carla Sousa | 7 |
| Lucas Veras de Andrade | 5 |
| Raquel do Rosário Santos | 3 |
| Ana Caroline de Oliveira Silva | 2 |
| Karla Haydê Oliveira Fonseca | 2 |
| Leila Rosângela Grieger | 2 |
| Maria Raquel Souza | 2 |



(conclusão)

| AUTORES QUE MAIS PUBLICARAM SOBRE A BIBLIOTERAPIA | |
|--|----------------------------------|
| Participantes | Quantidade de publicações |
| Pamela Oliveira Assis | 2 |
| Marília Amaral Mendes Alves | 1 |

Fonte: elaborado pelos autores (2024).

Conforme apresentado na tabela 1, observa-se que as publicações sobre Biblioterapia no período da pesquisa realizada, se concentraram especialmente na contribuição de Clarice Fortkamp Caldin. Os demais autores, inevitavelmente, utilizaram a autora como referência para seus estudos.

Em relação a utilização da Biblioterapia com pessoas enlutadas, 100% dos autores respondentes nunca atuaram com essa abordagem, porém, baseada em suas experiências com a literatura curativa, foram sugeridos textos que podem ser utilizados com pessoas que estão passando por essa situação delicada e que pode encontrar afago na leitura. Esse ponto corrobora com Matthews e Lonsdale (1992), onde salientam que a Biblioterapia é constituída por uma leitura imaginativa, ou seja, faz com que o leitor se identifique com o personagem, com a história ou local que acontece o enredo, levando-o para outros mundos e desfocando do problema que está passando.

No quadro 3, serão apresentados os títulos sugeridos pelos profissionais que atuam com a Biblioterapia, considerando textos que podem ser trabalhados com pessoas enlutadas.

Quadro 3 — Títulos sugeridos

| Títulos sugeridos pelos participantes da pesquisa | | |
|--|--------------------------------|--|
| Participantes | Quantidade de sugestões | Títulos sugeridos |
| Autor respondente I | - 2 | - A menina que roubava livros; - Minha morte nasceu. |
| Autor respondente II | - não deu sugestões | |
| Autor respondente III | - não deu sugestões | |
| Autor respondente IV | - 1 | - O coração na garrafa. |
| Autor respondente V | - 8 | - O passeio; - Até passarinho passa; - Pedro e Lua; - É difícil de entender; - Alice passou por aqui; - Menina Nina; - O herói imóvel; - Pode chorar, coração, mas fique inteiro; |
| Autor respondente VI | - 1 | - A morte é um dia que vale a pena viver. |
| Autor respondente VII | - não deu sugestões | |

Fonte: elaborado pelos autores (2024).



Na aplicação da pesquisa, foi questionado aos participantes quais recursos extras poderiam ser utilizados juntamente com os textos. No quadro 4, serão apresentadas as sugestões que podem ser aplicadas.

Quadro 4 — Recursos extras para aplicação da Biblioterapia

| Sugestão de recursos extras para aplicação da Biblioterapia | |
|--|---|
| Sugestão | Descrição |
| Escrita autobiográfica com a utilização de colagens e desenhos | Para Teixeira (2003), a escrita autobiográfica é quando o indivíduo faz a autoanálise, baseado em sua história de vida, narrado por si. Deste modo, é possível buscar a identificação de sentimentos, pois essa pessoa está externalizando o que sente e conseguindo visualizar por outro ângulo o problema. |
| Musicoterapia | A utilização de músicas durante as sessões de Biblioterapia, como recurso complementar. “Musicoterapia é um campo de conhecimento que estuda os efeitos da música e da utilização de experiências musicais, resultantes do encontro entre o/a musicoterapeuta e as pessoas assistidas” (União Brasileira das Associações de Musicoterapia, 2018). Em convergência, Pinho (2012) afirma que a música com as diferentes formas e estilos podem proporcionar uma experiência que contribua para que o sujeito entre em equilíbrio com o corpo, emoções e intelecto e obter uma experiência em conjunto. Desta forma, poderá ser agregada à Biblioterapia, levando em consideração que a escolha da canção deverá estar de acordo com a literatura escolhida e o momento em que a pessoa está enfrentando, assim como respeitando os sentimentos. |
| Prática de desenhos | A prática de desenhar e tornar os sentimentos visuais pode ser considerado outro recurso complementar. Para Carvalho e Martins (2012), o ato de desenhar é uma forma de tornar simbólico um sentimento e atribuindo um significado a algo que até então era abstrato. |

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Estes são alguns recursos complementares que podem ser utilizados na aplicação da Biblioterapia e que podem contribuir de maneira significativa, pois essas ações fazem com que o indivíduo tire o foco do problema ou da situação de tristeza que está vivendo, e poderá entrar em processo de externalização das emoções e ressignificação de sentimentos.

É possível então, corroborar com Orsini (1982), quando esta afirma que a Biblioterapia é uma técnica que pode ser utilizada para tratar, diagnosticar e até prevenir questões emocionais. Seguindo essa linha, a mesma autora reforça que essa técnica contribui no autoconhecimento por proporcionar desenvolvimento emocional com a prática da leitura, podendo até contribuir na mudança de sentimentos e comportamentos do indivíduo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se com essa pesquisa que a Biblioterapia é um recurso com importante relevância no tratamento de situações que afetam o emocional. Contudo, a utilização dessa terapia complementar ainda é pouco utilizada em alguns campos, como é o caso das pessoas enlutadas. Baseado nos dados obtidos nesta pesquisa, os autores respondentes ainda não atuaram com essa abordagem voltada para pessoas em situação de luto.

Com o objetivo de obter um resultado efetivo e voltado para a aplicação em pessoas que estão consternadas ou com o emocional abalado por causa da perda significativa de alguém, ocasionada pela morte, foram solicitadas sugestões de leituras consideradas terapêuticas para os autores que mais publicaram sobre a temática no Brasil, sendo todos profissionais bibliotecários e que atuam ou pesquisa acerca da Biblioterapia. Mesmo que nenhum dos participantes da pesquisa tenham atuado com essa abordagem, relevantes contribuições foram realizadas, com sugestões de leituras de livros que expõem histórias voltadas para o enfrentamento do luto ou a abordagem da morte como algo natural, além de ser uma fase dolorosa, mas que pode ser superada com o tempo, além da recomendação de recursos complementares que podem ser utilizados em conjunto com essa prática terapêutica.

De modo geral, a pesquisa obteve um resultado satisfatório, pois o objetivo geral de obter a sugestão de textos que poderiam ser considerados terapêuticos para o enfrentamento do luto, para serem utilizados durante a Biblioterapia de Desenvolvimento foi alcançado. A leitura pode ser uma importante aliada para o enfrentamento das mais diversas situações emocionais, tais como o luto, pois ao possibilitar um desfoque do problema, permite que o enlutado encontre na informação terapêutica o afago e a força que necessita no momento.

Foi perceptível ainda, a escassez de pesquisas sobre o tema do luto na área de Ciência da Informação, o que demonstra a necessidade e a importância de novos estudos. Outras pesquisas podem ser desenvolvidas para maior aprofundamento desta temática abordada visando atingir outros objetivos que não foram abordados nesta pesquisa, como por exemplo: a Biblioterapia no tratamento do luto com crianças, com mães que perderam os filhos repentinamente; com familiares de

peessoas com doenças terminais ou desenvolvimento de uma cartilha de Biblioterapia para tratamento de pessoas enlutadas.

Como se vê, é um tema amplo e com inúmeras possibilidades no campo de pesquisa para os profissionais da informação que se interessam pela temática da Biblioterapia de Desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.

BOWLBY, John. **Apego e perda: tristeza e depressão**. 1. ed. v. 3. São Paulo: Martins Fontes, 1985. 486 p.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) — Pós-Graduação em Literatura, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92575>. Acesso em: 21 jan. 2024.

CARVALHO, Daniela de; MARTINS, Souza. **Arte-Terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Artística) — Universidade de Lisboa Faculdade de Belas Artes, [s. l.], 2012. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10008/2/ULFBA_TES665.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

DEVINE, Megan. **Tudo bem não estar tudo bem**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2021. 240 p.

FONSECA, Karla Haydê Santos. A leitura dos clássicos, uma possibilidade biblioterapêutica: por um viver melhor. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 6-12, mar. 2014. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/841>. Acesso em: 9 mar. 2024.

FRANCO, Maria Helena Pereira. Por que estudar o luto na atualidade?. *In*: FRANCO, Maria Helena Pereira (org.). **Formação e rompimento de vínculos: o dilema das perdas na atualidade**. São Paulo: Summus, 2010, p. 17-42.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. Biblioterapia na ciência da informação: comunicação e mediação. **Enc. Bibli.** R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 231-253, 2013. Disponível em:



<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p231>. Acesso em: 28 ago. 2023.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e da iniciação científica. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 182 p.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Sociologia da emoção**: o Brasil urbano sob a ótica do luto. Petrópolis: Vozes, 2023. 216 p.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. **Fundamentos da Biblioterapia**. São Paulo: Vayu Editora, 2019. 120 p.

LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia Vilma Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/bHbjc6YTjmRC3Sq3StWRw8m/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2024.

MATTEWS, David; LONSDALE, Ray. Children in hospital: 2. reading therapy and children in hospital. **Health Libraries Review**, [s. l.], v. 9, n. 1, p. 14-26, 1992. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-2532.1992.910014.x>. Acesso em: 23 jan. 2024.

MIRANDA, Maria Rosa Pimentel Faria de. **Informação, leitura e inclusão educacional e social nas bibliotecas braille de Campo Grande-MS**: um estudo de caso. 2006. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1881>. Acesso em: 22 jan. 2024

ORSINI, Maria Stella. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Comunicações e Artes**, n. 11, p. 139-149, 1982.

PARKES, Colin Murray. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta. São Paulo: Summus. 1998. 296 p.

PIMENTA, Claudia Alves. **Biblioterapia**: uma contribuição significativa no tratamento dos transtornos mentais. 2020. 78 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) — Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27030>. Acesso em: 22 jan. 2024.

PINHO, Mariana Carvalho Caribé. A. Música, Musicoterapia e Arteterapia: algumas reflexões. In: MACIEL, Carla; CARNEIRO, Celeste. (org.). **Diálogos criativos entre a Arteterapia e a Psicologia Junguiana**. 1 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012. p. 129-149.



SEITZ, Eva Maria. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 155-170, jan./jul. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/452>. Acesso em: 27 ago. 2023.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcante. Escrita autobiográfica e construção subjetiva. **Psicologia USP**, São Paulo, v.14, n.1, p. 37-64, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/CYcnc3FtX5XqMVqgMnXgcLz/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2024.

UNIÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE MUSICOTERAPIA. **Definição brasileira de Musicoterapia**. Brasília, DF: UBAM, 2018. Disponível em: <https://ubammusicoterapia.com.br>. Acesso em: 17 mar. 2024.

